

# P O E S I A D E S C A L Ç A

More num covil e só mostre à canalha das ruas os seus dentes afiados. LÊDO IVO.

PD nº. 103 - Recife, março/abril de 2007 - Ano 08 - Distribuição Gratuita

<p><b>ARGONAUTA</b> <b>Para Torquato Neto</b></p> <p>Peixe na rede atormentado Peter em pânico sem um gancho Acordo o que me prometi Todos os dias Pensando as coisas antes de amarrar os cadarços Um dia, viajei antes do ônibus chegar à parada</p> <p>Em meio a bombas caindo no noticiário Todos os dias rio esperança Ao acordar novas promessas: Na garagem ou no telefonema</p> <p>Todos os dias choro também Com o vizinho estressado estranho Um amigo, cinco horas da manhã, Na barraca tomando a primeira Além dos pesadelos minha insônia Balas perdidas Você indo morar num subúrbio de Miami</p> <p>Todos os dias vôo Pretendo guiar meu carro na solidão O tédio dia a dia atormentando a coluna Finjo sonho novos caminhos para adulterá-los Todos os dias choro e rio e esperança Até esbarrar minha nave no batente do escritório</p> <p>Como fazer para me acostumar à viagem? Sísifo subindo a montanha para arrancar Prometeu Das garras dos abutres...</p> <p>“Navegar é impreciso?”...Tudo bem!... “Morte às amarras!”...</p> <p><b>JOCA DE OLIVEIRA</b> <a href="mailto:ianomangue@elogica.com.br">ianomangue@elogica.com.br</a> <a href="http://www.jocadeoliveira.com">www.jocadeoliveira.com</a></p> <p><b>PS: Parabéns Recife (470 anos) ...</b> <b>Parabéns Olinda (472 anos) ...</b></p>	<p>A saudade é a reserva Dos sentimentos humanos E é feliz quem conserva Saudade através dos anos.</p> <p><b>CHICO PEDROSA</b> <b>(quadra extraída do poema</b> <b>PILÃO DE PEDRA)</b></p>	<p>10 ANOS SEM O METEORO CHICO SCIENCE</p>	<p><b>CANTIGA DO BEM QUERER</b></p> <p>Se eu fosse podre de rico, Se tivesse poder, Um transatlântico possante, Um turbante, um fenemê;</p> <p>Se eu tivesse uma máquina, O mais potente PC, Milhares de gigabytes Tivesse meu HD;</p> <p>Se eu não travasse a máquina, Se minha vista enxergasse Toda moça se despindo Para o lado que eu olhasse;</p> <p>Se alcançasse toda graça Por, de graça, merecer; Se eu tivesse tudo isso E não tivesse você!...</p> <p><b>WILSON VIEIRA</b> <a href="mailto:jwvieira@br.inter.net">jwvieira@br.inter.net</a></p>
<p><b>TERRA</b></p> <p>Mais do que guardar o mistério da vida, és a estranha sempre dada, nossa casa definitiva. E quase nem sentimos tua presença antiqüíssima: confiantes, seguimos tomando-te as dádivas. Quem concebe o teu vazio, tu que estás sempre grávida? E quem adivinha a trama de teus invisíveis fios?</p> <p><b>PAULO NEVES in</b> <b>Viagem, espera</b></p>	<p><b>NÓS</b></p> <p>Os corpos Os porcos Na cama Na lama Se amam Se amam Se amam</p> <p><b>JORGE LOPES</b></p> <p><i>In</i> <i>Rotina</i> <i>Das</i> <i>Máquinas</i></p>	<p><b>MULHER -TERRA</b> <b>Para Solange, minha Mãe</b></p> <p>Ela é sangue Relva de Deus, evangelho pernambucano E será alma Na linha do tempo E no romance do príncipe</p> <p>Ela é caridade Mel de engenho, elegante latina E será sonho Na passarela olímpica E no carnaval do sertão</p> <p>Ela é razão Arquitetura de Maria, medalha dos anjos E será verdade Na ceia do sol No topázio do humilde</p> <p>Meu poema e meu pão Eternizam a terra do amor</p> <p><b>JOSÉ TERRA</b> <b>In Poesia do Mesmo Sangue</b></p>	<p>Acho que foi a primeira vez que conheci a dor Um domingo de 1971 Naquele tempo o domingo era o dia mais feliz, Minha mãe fazia um macarrão com carne de lata e Q-suco Ficávamos brincando de mostrar a língua vermelha Pra provar que éramos felizes, E que na nossa casa Q-suco não faltava. Era um saquinho que devia cu\$tar 10 centavos Só hoje percebo que felicidade não tem preço. Água, açúcar e gelo, tava pronto. Pronto, o mundo vinha a nossos pés.</p> <p>Norma tinha os olhos fundos Puxados pra dentro, castanhos claro quase verdes, Se ardesse o sol de domingo Insisto, o domingo era o dia mais feliz naquele tempo, Não havia grades nem muros altos E se tivesse, pulávamos.</p> <p>Norma era tão linda com seus cabelos negros, Que me deu um branco aos 11 anos Quando me pediu um biscoito maizena e um gole de fratele vitta</p> <p>← ← ← ← ← <b>(CONTINUA)</b></p>
<p>um pouco de ma o em todo poema que ensina</p> <p>quanto menor mais do tamanho da china</p> <p><b>LEMINSKI</b></p> <p><b>MIRÓ</b> <b>in ONDE ESTARÁ NORMA</b> ?</p>		<p><b>Nada é para sempre, dizemos, mas há momentos que parecem ficar suspensos, pairando sobre o fluir inexorável do tempo.</b> <b>JOSÉ SARAMAGO</b></p>	



A tua América mata  
 A minha América morre  
 A tua América escraviza  
 A minha América liberta  
 A tua América é rica e poderosa  
 A minha América é miserável e aviltada  
 A tua América é uma puta decrépita de séculos e túmulos  
 A minha América ainda vai nascer

**JUAREIZ CORREYA**  
 (trecho de *A América*)

Há três Américas na América?  
 Há só uma América de sonho e esperança.

No próximo número teremos a volta do Profeta BALAU, que atualmente prefere ser chamado de **BALAU**, em protesto contra toda forma de violência estabelecida aqui, ali, algures e alhures. O Profeta vem lançar uma surpreendente teoria sobre a existência de vida em outros planetas. Ele afirma que há zilhões de anos em várias partes do sistema solar havia vida parecida com a do planeta Terra. Os habitantes desses lugares começaram a destruir as reservas naturais: desmatamento, desertificação, poluição dos rios, dos mares e do ar, e outras agressões, extinguiram a vida nos outros planetas. Fica o alerta pra humanidade não repetir a besteira dos nossos vizinhos. Teremos também a descrição da final do campeonato de peladas lá pras bandas do sertão verde: Petrolina e adjacências. A narração é do nosso correspondente Eugênio **Kishi**, que telefonou afirmando não querer mais voltar pro Recife. **Aqui tá mió!** .....  
**Aguardem que o bicho vai pegar!**

Adeus, que já vou rodar  
 No carrossel do destino,  
 Eu vou tocar no meu sino  
 Até o guarda apitar.  
 Barca feita de jucá,  
 Caminhão de melancia.  
 Cangaceiro, correria,  
 Bacamarte e lazarina,  
 Rege, regente e Regina,  
 Adeus, até outro dia.

**ZÉ LIMEIRA**  
 Cantador de Teixeira,  
 Paraíba

vida pequenina  
 d poucos  
 momentos  
  
 não deixe  
 me perder  
 no corredor  
 dos tempos

nos braços e  
 nas runas  
 d cada aposento

**BRUNO  
 CANDÉAS**  
 (Indigestual)

**PENA DE MORTE**

Para aplicar a pena de morte, a sociedade deveria ostentar a autoridade moral de não ter contribuído em nada para fabricar esse criminoso.

**EVARISTO DE MORAES FILHO**

Em um planeta minúsculo, correndo para o nada há milhões de anos, nascemos em meio de dores, crescemos, lutamos, adoecemos, sofremos, fazemos sofrer, gritamos, morremos, morrem uns enquanto outros nascem, para tornar a começar a comédia inútil.

**ERNESTO SÁBATO**

**ADVOGADO DO RECIFE**

Por volta dos anos 70, um homem simples, do povo, totalmente desprendido de qualquer ambição financeira, foi convidado pelo **Pe. Granjeiro**, Reitor da UNICAP, para compartilhar sua sabedoria jurídica com os jovens calouros em Direito daquela Instituição Religiosa. E, mais importante: partilhar toda sua experiência da prática forense, vivenciada como “Advogado do Recife” (profissão que o orgulhava!). Entusiasta, e sabedor da altíssima responsabilidade na condução do destino daquela juventude (futuros aspirantes a advogados), aceitou o convite de pronto e, de pronto, começou a transmitir seus conhecimentos práticos e teóricos em salas de aulas com a mesma satisfação e honestidade com que analisava cada processo que lhe caía nas mãos, seja para esmiuçar ou dar-lhe destino e consciência jurídica, enquanto exercia a profissão de “Advogado do Recife”. Para ele, não havia insatisfação no ofício da lide, somente prazer, tudo temperado com gestos simples e prestimosos, como quando um aluno o procurava para tirar dúvidas sobre tais ou quais procedimentos processuais, no que ele, pacientemente, amestrava como um experiente artífice das oficinas do mundo.

Para ele, o prazer de estar vivo, saudável, levando seus conhecimentos àquela juventude era um dos maiores bem-estares que a vida lhe podia proporcionar, enquanto o Todo Poderoso não o chamasse para a viagem silenciosa. E isso ficava refletido no dia-a-dia de suas lidas: nos gestos para com os seus entes queridos, no escutar e procurar compreender e entender os seus semelhantes, na busca incessante por Justiça Social, independentemente da classe, da raça, da cor, do “status social”; o que não é costume, infelizmente, no ser humano, quando ocupante de uma posição mais elevada. Segundo um amigo, “**tem gente com o terno maior do que o corpo pode comportar**”, esquecendo-se de sua pequenez terrena e da transitoriedade da vida!

Passado um mês da lida professoral, o **Pe. Granjeiro** o chama ao **RH** da Instituição para lhe pagar os proventos, ao que ele, de forma cortês, se recusa a receber e, num gesto de grandeza, informa ao Reitor que destine aquela quantia às instituições filantrópicas mantidas pela Igreja, porque sua profissão de “Advogado do Recife” já lhe remunerava o suficiente para manter-se e a prole. E, com este gesto de nobreza, respeitosamente, se retira do gabinete do Reitor e se dirige à sala de aula, com a mesma alegria e satisfação que o fazia estar vivo e ser o que era: “Advogado do Recife”.

Assim era o Dr. José Paulo Cavalcanti, um homem único, que veio ao mundo para tratar de todos os diferentes como iguais. Homem como aquele é que salva o gênero humano de “hipócritas” figuras humanas modernas, travestidas de salvadores da humanidade!

**CÍCERO TAVARES DE MELO** ([chiquinhoolem@yahoo.com.br](mailto:chiquinhoolem@yahoo.com.br)) – Aluno de Direito da FACIPE.